



Assistência Técnica e Extensão Rural: A Educação Contextualizada na formação do profissional extensionista

Technical Assistance and Rural Extension: Contextualized Education in the extension professional training

JERICÓ, Livia Layse de Oliveira¹; BISPO, Rogério de Souza²; MEDEIROS, Josineide Pereira³

¹ Escola Família Agrícola Regional – EFAR, liviajerico@gmail.com; ² Universidade do Estado da Bahia – UNEB, rogeriosouzabispo@gmail.com; ³ Colégio Estadual Dulcina Cruz Lima, josineidpmedeiros@gmail.com

Eixo temático: Construção do Conhecimento Agroecológico e Dinâmicas Comunitárias

Resumo: Este trabalho é produto do estágio supervisionado para obtenção do título de bacharel em engenharia agrônoma. O estágio foi desenvolvido no Instituto Regional da Pequena Agropecuária Apropriada – IRPAA, no eixo Educação, no período de 06 de agosto a 01 de novembro de 2018. O IRPAA é uma instituição não governamental que, há quase 30 anos, trabalha construindo e fortalecendo a proposta de convivência com o semiárido. Hoje sua atuação está situada, principalmente, no Território de Identidade Sertão do São Francisco – Bahia. O objetivo do estágio foi acompanhar e contribuir com as atividades desenvolvidas no eixo. Durante o período foi possível conhecer a dinâmica de funcionamento da instituição, os eixos temáticos que a compõem, estudar o acervo bibliográfico e participar de diversas atividades que contribuíram para a formação em engenharia agrônoma.

Palavras-Chave: Convivência com o semiárido; Agroecologia; Engenharia Agrônoma.

Keywords: Living with the semi-arid; Agroecology; Agronomic Engineering.

Contexto

O trabalho a seguir apresenta o resultado do estágio supervisionado para obtenção do título de bacharel em engenharia agrônoma. A imersão aconteceu no Instituto Regional da Pequena Agropecuária Apropriada (IRPAA) durante o período de 06 de agosto ao dia 01 de novembro de 2018.

O IRPAA é uma Organização Não Governamental sediada em Juazeiro/BA, que, há quase 30 anos, vem difundindo a proposta de Convivência com o Semiárido no Território de Identidade Sertão do São Francisco Bahia. Sua atuação é dividida em cinco eixos, a partir da concepção da convivência com o semiárido.

O Eixo Produção trabalha a partir das potencialidades produtivas do semiárido; o Eixo Terra traz o debate da divisão, organização, função social da terra e a questão agrária; o Eixo Clima e Água dedica-se às discussões sobre o tema central acerca do semiárido, captação e armazenamento de água da chuva e a necessidade da criação de um plano hídrico para a região; o Eixo Comunicação contribui com as questões relacionadas à popularização da mídia e divulga a proposta de convivência



com o semiárido; e o Eixo Educação empenha-se em expandir a proposta da convivência com o semiárido nos meios formais e informais de educação.

A Educação Contextualizada para a Convivência com o Semiárido visa romper com a concepção de que a desigualdade social existente na região é resultado do clima, ou que seria um castigo que Deus e trabalha as inúmeras possibilidades que existem para viver bem no semiárido.

O objetivo deste trabalho foi aprofundar o conhecimento e a vivência sobre a convivência com o semiárido a partir do olhar do Eixo Educação – IRPAA.

Descrição da Experiência

As atividades desenvolvidas junto ao eixo Educação têm a finalidade de contribuir, a partir da perspectiva da educação, com a disseminação da proposta da convivência com o semiárido.

Durante o desenvolvimento do estágio, as atividades foram relacionadas ao estudo do acervo bibliográfico do IRPAA acerca da convivência com o semiárido, produção agroecológica, manejo da água e da Caatinga, associativismo e cooperativismo, educação contextualizada e acompanhamento e contribuição com as atividades externas.

As atividades consistiram em planejar e realizar encontros e formações que fizeram parte da programação do Eixo Educação. Entre elas, a contribuição na Escola de Formação da Juventude para a Convivência com o Semiárido, a II Feira da Agricultura Familiar e de Caprinos e Ovinos do Vale do Salitre, o Diagnóstico Participativo em Escolas Famílias Agrícolas do Semiárido. Além destas, fizeram parte da programação do Eixo, a Formação com Jovens assistidos pelo projeto Pró-Semiárido e a Assembleia Anual da Rede Mulher Sertão do São Francisco, atividades que serão descritas a seguir.

O Projeto Pró-Semiárido Bahia é um projeto de assessoria técnica e extensão rural voltado para o desenvolvimento da agricultura familiar, baseando-se em princípios agroecológicos.

O IRPAA é uma das entidades que desenvolve o projeto na Bahia. Uma das atividades ligada ao projeto foi a realização de uma formação com a juventude dos territórios de abrangência. Como uma forma de integração, o IRPAA, nos dias 26 e 27 de outubro de 2018, realizou no Centro de Formação Dom José Rodrigues, uma formação (figura 01) com aproximadamente 40 jovens de comunidades dos municípios de Juazeiro/BA e Sobradinho/BA, para que pudessem compartilhar suas experiências.



Figura 01. Formação com os jovens do Pró-Semiárido.
Fonte: JERICÓ, 2018.

No primeiro momento, os/as jovens foram estimulados/as a uma apresentação e, em seguida dividiram-se em grupos para uma atividade. Na ocasião, respondiam a três perguntas norteadoras: “Qual a cara da juventude rural?”; “Qual o sonho da juventude rural?”; “O que precisa para a juventude do campo viver bem?”. Foram colocados os anseios da juventude, sua perseverança, força de vontade, coragem, disposição, além de outros elementos que demonstram a força da juventude do campo, tornando-a capaz de mudar o ambiente em que vive.

Em um segundo momento, os/as jovens realizaram a trilha que existe no IRPAA para conhecer as tecnologias de convivência com o semiárido e como podem ser adaptadas a cada realidade.

A programação seguiu no dia seguinte com um espaço sobre gênero, divisão social e sexual do trabalho, violência contra a mulher e como a convivência com o semiárido só pode ser alcançada com equidade de gênero. A formação findou-se com os jovens assumindo compromissos com a sua comunidade enquanto disseminadores/as da proposta de convivência com o semiárido.

Realizar trabalhos com a juventude tem sido cada vez mais fortalecido dentro do IRPAA, uma vez que é fundamental incluir jovens nas discussões sobre o ambiente em que estão inseridos. A juventude assume papel primordial na luta pela conquista de direitos, políticas públicas, qualidade de vida e melhorias para as suas comunidades.

Além de olhar para a juventude rural, incluir questões de gênero, ressignificação da mulher no semiárido e empoderamento são imprescindíveis para a construção e consolidação da proposta de convivência com o semiárido.



Nesse sentido, a Rede Mulher do Território Sertão do São Francisco integra grupos produtivos das cidades de Juazeiro, Curaçá, Uauá, Canudos, Remanso, Casa Nova, Sento Sé, Pilão Arcado e Campo Alegre de Lourdes, para emancipação e luta pelo combate à violência contra a mulher. Anualmente, a Rede Mulher promove uma assembleia com atividades de formação para o combate à violência, a realização da Feira Feminista de Economia Solidária e uma noite cultural, celebrada com música e dança.

Em 2018, a assembleia aconteceu na cidade de Pilão Arcado, no Centro de Formação Palmeira de Elim, entre os dias 10 e 12 de agosto, reunindo cerca de 80 mulheres de todo o território.

O primeiro tema trabalhado foi “Violência Doméstica e Familiar contra a mulher” (figura 02). Onde, primeiro, foram abordados quais os tipos de violência e as suas fases. Em seguida, foram divididas em grupos, por cidades, para que discutissem propostas para o combate à violência contra a mulher.



Figura 02. Assembleia da Rede Mulher – Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher.
Fonte: JERICÓ, 2018.

As mulheres levaram proposições pertinentes e que deveriam ser concretizadas, como forma de compromisso com a Rede. Como por exemplo, criar estratégias de fortalecimento dos Centros de Referência de Assistência Social – CRAS e dos Centros de Referência Especializados de Assistência Social – CREAS no trabalho com as mulheres; criar horários permanentes em rádios comunitárias com informativos para as mulheres; ampliar o número de grupos de mulheres, seja em escolas, igrejas, redes sociais; realização de rodas de conversa e oficinas, reuniões periódicas. Como também, ações maiores que podem ser a longo prazo, como provocar a criação de conselhos e fóruns municipais e estaduais, órgãos de apoio, audiências públicas, espaços de apoio e acolhimento às mulheres que sofrem violência e melhorar as condições de atendimento nas delegacias.



O segundo dia foi marcado pela Feira Feminista de Economia Solidária, no centro da cidade, onde as mulheres puderam expor o seu trabalho, regado à música e intervenções sobre política, atuação da Rede e os grupos produtivos para a população.

Em seguida, as mulheres puderam expor as ações da Rede que vêm desenvolvendo em suas comunidades e cidades. Onde mostraram que estão se fortalecendo em reuniões, encontros, formações com as associações e grupos de mulheres, além do fortalecimento de grupos formais e informais.

O último dia da assembleia foi de encaminhamentos. Os novos passos da Rede Mulher foram decididos em conjunto. Assim como a nova representação em cada município e a coordenação da Rede Mulher.

Para a mulher do semiárido, que teve sua identidade suprimida pelas adversidades do clima e da história, contribuindo para a permanência da violência contra a mulher, através de uma mídia e educação descontextualizada, que reforçam estereótipos negativos (RIOS et al., 2015), ir de encontro a esta construção histórica é tarefa árdua.

A atuação em rede fortalece os grupos de mulheres, criando uma onda de empoderamento a partir da geração de renda e das formações. A luta pela conquista de direitos e independência é um processo contínuo e está, ainda, distante de ser alcançado, pois, por muito tempo nos foi negado o direito de sermos protagonistas da nossa própria história.

Resultados

A vivência no eixo educação proporciona outro olhar a respeito da formação em engenharia agrônoma. Reconhecer os diversos papéis possíveis para atuação em extensão rural engrandece a formação.

As atividades realizadas foram muito diversas e enriquecedoras, mesmo que, muitas delas, não fossem voltadas para a técnica, outros elementos fundamentais ao extensionista foram trabalhados. Atuar em atividades participativas que são pensadas e construídas junto ao público alvo, aprender a lidar com as pessoas, conhecer suas reais necessidades e anseios é imprescindível em qualquer formação.

O novo modelo de ATER incluindo como pilares a agroecologia, o desenvolvimento sustentável, a inclusão social, metodologias participativas e cidadania, aponta-se para o fortalecimento da agricultura familiar, valoriza os saberes populares e inclui as pessoas enquanto protagonistas do seu ambiente.

Este modelo rompe com a ideia tecnicista implementada, há muito tempo, nos cursos das agrárias, o qual coloca o extensionista como o único detentor de todo o



conhecimento, contribuindo com a negação dos saberes tradicionais e coloca o sujeito como elemento principal para o andamento da atividade.

Agradecimentos

Ao Grupo de Agroecologia Umbuzeiro (GAU), que carregarei sempre no peito como uma lembrança muito linda. Ao final deste trabalho, encerro meu ciclo no grupo com uma responsabilidade enorme em dar continuidade ao trabalho de tantos/as outros/as lutadores/as e um coração cheio de gratidão por tudo que vivi, construí e aprendi.

Ao Instituto Regional da Pequena Agropecuária Apropriada (IRPAA), por abrir as portas para mim. À paciência, gentileza e confiança das/os companheiras/os diariamente. Foi um período de muito aprendizado e sinto que ainda há muito a descobrir.

Referências bibliográficas

RIOS, P. P. S. et al. MULHERES NO SEMIÁRIDO BRASILEIRO: UMA HISTÓRIA INVISIBILIZADA. **Revista OURICURI**. v. 5. n. 2. 2015. Disponível em: <<https://www.revistas.uneb.br/index.php/ouricuri/article/view/1482/973>>. Acesso em: 19 jun 2019.